

## HORTA COMUNITÁRIA DA FAURB: EDUCAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO AMBIENTAL

**SUEN ROSA PEDROSO LEITZKE<sup>1</sup>; ISABEL JAHNECKE DE FREITAS<sup>2</sup>,  
WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT<sup>3</sup>; ADRIANA ARAUJO PORTELLA<sup>4</sup>;  
GISELE SILVA PEREIRA<sup>5</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – suenpedroso@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - beljahnecke@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - wellingtonkruchadt@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Heriot-Watt University/Universidade Federal de Pelotas - adrianaportella@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gisele\_pereira@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A ação de extensão "Horta Comunitária da FAUrb" (<https://wp.ufpel.edu.br/faurbnobairro/horta-da-faurb/>) é parte do projeto de extensão "FAUrb no Bairro", tem como objetivo revitalizar a horta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, a fim de proporcionar a produção de alimentos saudáveis, contribuindo para o meio ambiente, valorização de culturas locais e empoderamento comunitário.

Portanto, o papel da Universidade não deve se limitar a se envolver ou tomar posição, mas deve incluir a ação direta e a intervenção efetiva nos problemas que existem lá fora, muitas vezes distantes de seu ambiente fechado e aparentemente indiferente, e às vezes até parecem intocáveis (FUÃO, 2006). É preciso envolver-se com as problemáticas atuais, como as causas ambientais e sociais, que cercam e perpassam a academia, em ações na escala 1x1 - em intervenções na escala e situações reais.

Para Fernando Fuão (2006), o papel da Universidade deve ir além desse engajar-se ou tomar posição. Ela deve atuar e interferir diretamente sobre esses problemas que estão lá fora, distantes de seu mundo fechado e indiferente; às vezes, até intocáveis.

A "Horta da FAUrb", tem como relevância para a sociedade (vizinhança) e comunidade da UFPel, se justifica em 6 eixos principais:

1. Educação ambiental: quando promove a conscientização sobre a importância da agricultura urbana, da biodiversidade e do cultivo de alimentos saudáveis entre os estudantes, professores e membros da comunidade da Faculdade;

2. Alimentação saudável: produzindo alimentos frescos, orgânicos e locais que podem ser usados na alimentação dos membros da comunidade da Faculdade, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis;

3. Espaço de convivência: criando um ambiente agradável e de convivência onde os membros da Faculdade possam se reunir, interagir e compartilhar conhecimentos sobre agricultura e meio ambiente;

4. Pesquisa e experimentação: facilitando pesquisas acadêmicas relacionadas à agricultura urbana, design de espaços verdes e sua influência no planejamento urbano;

5. Integração com a comunidade local: promovendo a integração da Faculdade com a comunidade local, permitindo que os moradores vizinhos participem das atividades da horta e compartilhem conhecimentos e;

6. Sensibilização ambiental: sensibilizando os membros da Faculdade e a comunidade em relação à importância da conservação do meio ambiente e à promoção de práticas de agricultura mais sustentáveis.

As ações de extensão da "Horta da FAUrb" tiveram início no ano de 2023, por iniciativa de um grupo de estudantes e professores, do Laboratório de Urbanismo (LabUrb) e do Laboratório de Estudos Comportamentais, ambos da FAUrb. Todas as atividades têm apoio do projeto "Hortas Urbanas" (<https://wp.ufpel.edu.br/hortasurbanas/>), da UFPel.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada no projeto é a participativa (KUMMER, 2007), do tipo extensão-ação, que busca envolver ativamente os membros da comunidade acadêmica e local na tomada de decisões e no desenvolvimento do projeto.

Os procedimentos metodológicos participativos (metas) utilizados foram:

Meta 1. Planejamento participativo: reuniões semanais do grupo para definir o cronograma de ações e atividades;

Meta 2. Levantamento das necessidades e avaliação dos recursos: verificação das medidas das áreas possíveis para implantação da horta, avaliação da viabilidade e formato de horta recomendada para o caso;

Meta 3. Design da horta: desenvolvimento de projeto de implantação, a partir das informações técnicas e participação, considerando o layout da horta, seleção das plantas, sistemas de irrigação, entre outros;

Meta 4. Implementação da horta: envolvendo os membros da comunidade é o momento de implementação da horta física, preparação do solo, plantio de culturas, organização de infraestrutura e criação de espaço de aprendizado;

Meta 5. Educação e capacitação: desenvolvimento de programas de educação ambiental e treinamento para os participantes, incluindo estudantes, professores e membros da comunidade;

Meta 6. Monitoramento e avaliação: estabelecimento de sistemas de acompanhamento para medir o progresso e avaliar o impacto do projeto, incluindo a coleta de dados sobre o crescimento das plantas, a participação da comunidade e as mudanças de atitude em relação à sustentabilidade;

Meta 7. Integração curricular: explorar maneiras de integrar a horta comunitária no currículo acadêmico da FAURB, garantindo que os estudantes tenham oportunidades de aprendizado prático e interdisciplinar;

Meta 8. Compartilhamento de Experiências: Promover a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, incentivando a comunidade acadêmica e local a compartilhar suas descobertas e lições aprendidas;

Meta 9. Divulgação e Engajamento Comunitário: Comunicar os resultados e realizações do projeto por meio de eventos, mídias sociais, apresentações e outras formas de engajamento comunitário;

Meta 10. Manutenção Sustentável: Estabelecer práticas sustentáveis de manutenção da horta, incluindo cuidados com o solo, gerenciamento de resíduos e uso eficiente de recursos hídricos;

Meta 11. Avaliação de Impacto: realizando avaliações periódicas do impacto do projeto em relação aos objetivos estabelecidos, ajustando estratégias conforme necessário para melhorar os resultados;

Meta 12. Acompanhamento a longo prazo: planejamento da sustentabilidade a longo prazo do projeto, garantindo que a horta comunitária

continue a prosperar e a servir como uma fonte contínua de educação e experimentação ambiental.

Todo esse planejamento de procedimentos metodológicos tem um cronograma previsto com início no ano de 2023 e finalização em 2025.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de março a setembro de 2023, foram atingidas as seguintes metas, relacionadas aos procedimentos adotados:

Indicador 1: foram realizadas reuniões semanais, onde foram distribuídas tarefas para os participantes de acordo com a necessidade.

Indicador 2: foi feito um levantamento do local onde a horta seria inserida. As medidas do canteiro são de aproximadamente 10,8m x 4m, totalizando 29,9 m<sup>2</sup>.

Indicador 3: foram projetadas composteira artesanal, com a utilização de três potes de 14,5 kg reciclados. Além disso, foram previstas floreiras para o plantio de ervas e flores da estação.

Indicador 4: A oficina de criação da composteira foi realizada, com o auxílio do projeto Hortas Urbanas, no dia 04 de maio de 2023 e teve como ministrantes os estudantes Mikael Alves Schneider e Yan Chaves Pereira (Fig. 1). O local escolhido para a composteira foi o saguão da faculdade, possibilitando a interação com os demais alunos da instituição. Optou-se inicialmente pela fabricação com dois andares, sendo um pote para o bio-chorume e outro para a produção do húmus; posteriormente foi projetado um terceiro andar para a composteira.

Figura 1 - Confecção da composteira. Fonte: acervo pessoal



As floreiras foram implementadas por proporcionarem a realocação das mudas de acordo com a posição solar, bem como pela praticidade, visto que é um projeto recém iniciado. Alunos da disciplina de Requisitos Curriculares de Extensão (RCE) e bolsistas do projeto, são encarregados de regar manualmente as plantas.

Além dos citados acima, também está em processo de execução um painel com floreiras para uma horta vertical.

Indicador 5: em abril de 2023 foi realizada uma oficina de compostagem, com tópicos e instruções de uso para uma composteira. A atividade foi planejada através do projeto "Hortas Urbanas" e alguns membros do projeto da "Horta da FAUrb" participaram.

Indicador 6: após decisão nas reuniões semanais e implementação das floreiras foi feita uma planilha de horários para cuidados com as plantas.

Indicador 7: participam da ação alunos da disciplina de Requisitos Curriculares de Extensão (RCE), bolsistas e colaboradores dos laboratórios de

urbanismo e de estudos comportamentais e demais alunos que demonstrem interesse.

Indicador 8: ação de educação ambiental nas disciplinas dos semestres iniciais da FAUrb, apresentando a horta. Existe a possibilidade de divulgação na vizinhança e em outras unidades da UFPel nas proximidades com banner e panfletos ou adesivos com o QR Code que direciona para a página da horta no *Instagram*.

Indicador 9: foi criado perfil no Instagram a fim de divulgar e interirar sobre os objetivos do projeto. No site do projeto “FAUrb no Bairro”, existe a página da horta comunitária da FAUrb e pode ser acessada pelo link <https://wp.ufpel.edu.br/faurbnobairro/horta-da-faurb/>; lá são publicadas os objetivos e etapas do projeto. Além destes meios, o projeto também será divulgado em apresentação na 9ª Semana Integrada da UFPel em 2023.

Indicadores 10, 11, 12: estão em discussão para serem implementados a seguir, visto que o projeto ainda está em andamento.

#### 4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, o projeto da "Horta da FAUrb" conta com uma composteira de três níveis (o terceiro nível foi adicionado em agosto de 2023) e floreiras distribuídas pelo campus. Os alunos matriculados na disciplina de RCE, juntamente com as bolsistas de extensão envolvidas no projeto, são responsáveis por manter as mudas já plantadas e realocar as floreiras em relação à posição solar.

Finalmente, cabe ressaltar que a implantação de uma horta requer muita cautela, pois envolve uma série de considerações importantes que vão desde o planejamento e a sustentabilidade até o envolvimento da comunidade e a gestão adequada dos recursos. A horta comunitária é mais do que apenas um espaço de cultivo; é um projeto que pode impactar positivamente a educação ambiental, a qualidade de vida da comunidade e a promoção da sustentabilidade. Portanto, é crucial que todas as etapas sejam cuidadosamente planejadas e executadas, com um compromisso contínuo com a aprendizagem, a melhoria e a preservação a longo prazo.

Cabe ressaltar que foram encontradas dificuldades ao longo do planejamento do projeto, sendo uma delas a condição de seguir o calendário da UFPel, considerando a disponibilidade de alunos e professores. Além desta, a posição solar e o sombreamento do canteiro onde a horta seria inserida são limitantes na hora de planejar uma gama de mudas, flores, ervas, etc. No mesmo canteiro, também, existe um limoeiro que precisaria ser realocado para melhor desenvolvimento das espécies da horta.

Por fim, o projeto demonstra grande possibilidade de contribuição no âmbito da educação ambiental e da integração academia/comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUÃO, F. A Universidade Incondicional (I). **Arquitextos**, 073.06, ano 07, jun. 2006. Online. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/348>

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural:** uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155p.